CONDILOMA ACUMINADO: DIAGNÓSTICO DE IST A PARTIR DA LESÃO ORAL

CONDYLOMA ACUMINATUM: DIAGNOSIS OF STI FROM ORAL LESION

Beatriz Pereira Maia
Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Gustavo Ferreira Rocha
Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Kelly Tambasco Bezerra
Prof. Mestre em Clínica Odontológica e Especialista em Estomatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial.

RESUMO

O presente trabalho aborda o condiloma acuminado oral, uma manifestação do papilomavírus humano (HPV), considerado uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e de crescente incidência na população. O estudo justifica-se pela relevância clínica do condiloma acuminado, uma vez que sua identificação pode ocorrer inicialmente em consultas odontológicas, cabendo ao cirurgião dentista reconhecer a lesão, orientar o paciente e realizar o encaminhamento adequado. O objetivo principal foi revisar a literatura científica disponível para destacar as características clínicas dessa lesão, diferenciando-a de outras manifestações orais do HPV, e enfatizar a importância do diagnóstico precoce para o estabelecimento de condutas clínicas adequadas. Não menos importante, buscou-se refletir sobre a necessidade de preparo dos cirurgiões dentistas no manejo dessa condição, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também a responsabilidade em promover um atendimento integral e humanizado. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando descritores em português e inglês. Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2025, além de livros de referência em Estomatologia e documentos oficiais, resultando em 25 fontes

principais após a triagem e leitura completa dos materiais. A análise evidenciou que o condiloma acuminado, embora frequentemente associado aos tipos de HPV 6 e 11, pode estar relacionado também a tipos de alto risco, como 16 e 18, o que reforça a necessidade de atenção no diagnóstico e acompanhamento clínico. Conclui-se que a capacitação dos cirurgiões dentistas, somada a ações de prevenção e conscientização sobre o HPV, é essencial para reduzir os impactos dessa infecção na cavidade oral e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Papilomavírus Humano.

ABSTRACT

This study addresses oral condyloma acuminatum, a manifestation of the human papillomavirus (HPV), considered one of the most common sexually transmitted infections and of increasing incidence in the population. The research is justified by the clinical relevance of condyloma acuminatum, since its identification may initially occur during dental consultations, making it the dentist's responsibility to recognize the lesion, guide the patient, and provide appropriate referral. The main objective was to review the available scientific literature in order to highlight the clinical characteristics of this lesion, distinguishing it from other oral manifestations of HPV, and to emphasize the importance of early diagnosis for the establishment of appropriate clinical management. Equally important, the study sought to reflect on the need for dentists to be prepared to manage this condition, considering not only technical aspects but also their responsibility to promote comprehensive and humanized care. The methodology consisted of a literature review in the databases SciELO, PubMed, Lilacs, using descriptors in Portuguese and English. Articles published between 2000 and 2025 were selected, in addition to reference books in the field of Stomatology and official documents, resulting in 25 main sources after screening and full reading of the materials. The analysis showed that condyloma

acuminatum, although frequently associated with HPV types 6 and 11, may also be related to high-risk types, such as 16 and 18, which reinforces the need for careful diagnosis and clinical follow-up. It is concluded that the training of dentists, combined with prevention and awareness actions regarding HPV, is essential to reduce the impact of this infection in the oral cavity and ensure better quality of life for patients.

Keywords: Condyloma Acuminatum, Human Papillomavirus, Sexyually Transmitted Infections.

1. INTRODUÇÃO

Os papilomavírus humanos (HPVs) pertencem à família Papillomaviridae e compreendem um grande grupo de pequenos vírus não envelopados, de DNA circular de fita dupla com, até o momento, mais de 200 tipos identificados (Ferreira, 2023). Todos os tipos de HPV são epiteliotrópicos, ou seja, infectam epitélios escamosos como pele e mucosas (Petca *et al*., 2020). Esses vírus estão entre os patógenos mais prevalentes que afetam os humanos e a infecção por HPV é considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) mais frequente, tendo, nos últimos anos, ocorrido um grande aumento no número de casos tanto em pessoas do sexo masculino quanto do feminino (Oliveira *et al*., 2021; Castro *et al*., 2004).

O HPV é transmitido principalmente por meio da prática sexual, ocorrendo de forma horizontal, ou seja, de indivíduo para indivíduo. No entanto, outras formas de contaminação também são possíveis, como a transmissão vertical, onde é transmitido da mãe para o filho durante o parto ou pela amamentação, além da autoinoculação de lesões cutâneas, e pelo contato com fômites (Betz, 2019; Bharti; Chotaliya; Marfatia, 2013). A maioria dos indivíduos infectados podem permanecer assintomáticos, alguns podem apresentar lesões benignas e outros podem desenvolver lesões pré- cancerígenas e malignas (Mlynarczyk-Bonikowska; Rudnicka, 2024).

Entre as manifestações orais do HPV estão as lesões benignas denominadas papiloma escamoso, verruga vulgar, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial

multifocal. Apesar de haver outras formas de transmissão, a infecção oral pelo HPV está principalmente associada a prática do sexo oral desprotegido e do comportamento sexual de alto risco (Castro *et al.*, 2004). É possível observar o aumento da infecção oral pelo HPV em adolescentes e adultos jovens, e alguns fatores estão associados como o aumento do número de parceiros sexuais, o consumo de tabaco e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (Neville *et al*., 2016).

O condiloma acuminado é classificado como uma IST que afeta cerca de 1% da população sexualmente ativa. Essa lesão consiste em uma proliferação de epitélio pavimentoso estratificado, induzida pelo HPV, da região anogenital, boca e laringe. Um fator preocupante é que alguns os casos estão associados com tipos de HPV de alto risco (16 e 18) relacionados ao desenvolvimento de lesões potencialmente malignas e carcinomas (Neville *et al.,* 2016).

Diante desse cenário, este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância do cirurgião dentista possuir conhecimento técnico-científico necessário para reconhecer possíveis lesões bucais causadas pelo HPV. Além disso, destaca-se a necessidade de que esse profissional esteja capacitado para conduzir adequadamente o caso, desde o diagnóstico até o encaminhamento, quando necessário, promovendo um atendimento integral e humanizado.

Portanto, o presente trabalho realizou uma revisão de literatura com o objetivo de apresentar as características do condiloma acuminado, a fim de destacar a importância do diagnóstico precoce para adoção de condutas clínicas adequadas. Além de discutir sobre o preparo do cirurgião dentista ao lidar com um diagnóstico de uma IST.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento dos graduandos em odontologia e cirurgiões dentistas sobre o condiloma acuminado na cavidade oral, promovendo uma melhor capacitação dos profissionais da odontologia para o reconhecimento desta lesão e de condutas frente a ela. Ressalta-se que, não é papel de todo cirurgião dentista saber diagnosticar e conduzir os casos de lesões orais por HPV, no entanto, é fundamental que esse profissional saiba reconhecer esse tipo de lesão e realize o encaminhamento adequado ao estomatologista, especialista capacitado para estabelecer o diagnóstico e conduzir o tratamento do paciente.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um trabalho de conclusão de curso de graduação elaborado com base em textos científicos publicados para revisão da literatura atual sem envolvimento de ser humano ou animal, portanto, não foi necessária avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa.

As buscas bibliográficas foram realizadas entre os meses de março e outubro de 2025, utilizando bases de dados reconhecidas na área da saúde: SciELO, PubMed e Lilacs. Para a seleção dos materiais, foram utilizados descritores em português e inglês: “Condiloma Acuminado”, “Condylomata Acuminatum”, “HPV", "Papilomavírus Humano", "human papillomavirus", “Infecções por Papillomavirus” e “HPV Infection”.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos 2000 e 2025, em língua portuguesa e inglesa, que abordavam diretamente a infecção oral por HPV e suas implicações clínicas, epidemiológicas, preventivas e laboratoriais. Excluíram-se artigos sem acesso integral ao texto, publicações duplicadas e aqueles que não enfocavam especificamente o tema proposto. Também foram incluídos capítulos de livros de referência para a área de Estomatologia.

Após a triagem inicial do título e resumo, foram selecionados 25 artigos completos para análise crítica e síntese dos dados. A seleção englobou revisões bibliográficas, estudos epidemiológicos, relatos clínicos e documentos oficiais, garantindo uma visão atualizada e aprofundada sobre o tema.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Os papilomavírus humanos (HPVs) pertencem à família Papillomaviridae e compreende um grande grupo de pequenos vírus não envelopados, de DNA circular de fita dupla. São classificados em HPVs de baixo risco responsáveis por lesões anogenitais, orais e cutâneas, e HPVs de alto risco associados a cânceres orofaríngeos

e cânceres anogenitais. Todos os tipos de HPV são epiteliotrópicos, ou seja, infectam epitélios escamosos como pele e mucosas (Petca *et al*., 2020).

O HPV é um agente infeccioso amplamente difundido entre a população mundial, caracterizado por provocar uma série de lesões proliferativas benignas e malignas em diferentes regiões do corpo. Estima-se que existam mais de duzentos genótipos identificados, sendo que cerca de quarenta possuem afinidade pelas mucosas oral e anogenital (Ferreira, 2023; Mlynarczyk-Bonikowska; Rudnicka, 2024). A infecção é predominantemente transmitida por contato direto, especialmente durante atividades sexuais, mas também pode ocorrer por vias não sexuais, como autoinoculação, transmissão vertical e contato com superfícies contaminadas (Petca *et al*., 2020; Wang *et al*., 2013).

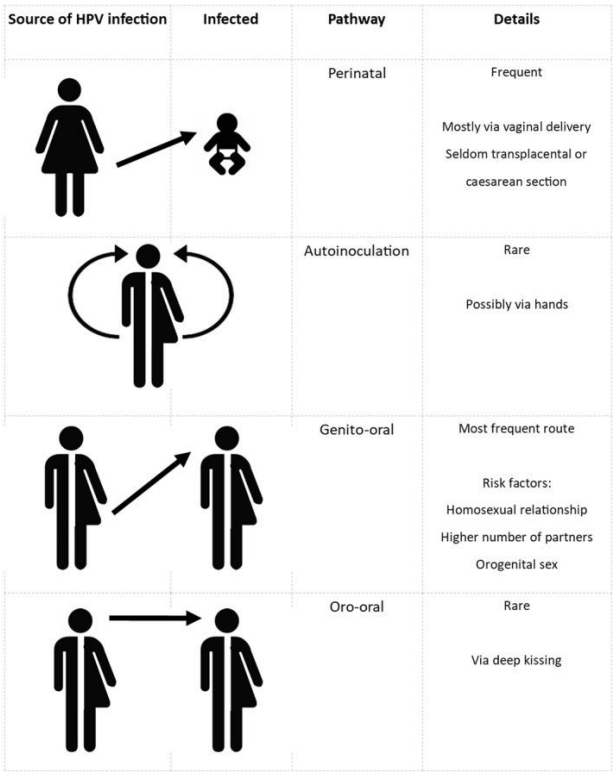
O HPV é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo, atingindo uma proporção considerável, principalmente em mulheres. A estimativa da probabilidade de adquirir HPV ao longo da vida varia na literatura atual entre 50% a 100%. Além de sua alta prevalência, o HPV está altamente relacionado a canceres, sendo o a principal causa infecciosa de câncer em mulheres no mundo, de acordo com a IARC (International Agency for Research on Cancer). Diante disso, o HPV se tornou uma prioridade atual de saúde pública (Chesson *et al.*, 2014 ; Kombe *et al*., 2021).

A transmissão do HPV para a mucosa oral inclui a autoinoculação dentro de um hospedeiro e a transmissão entre indivíduos **(Figura 1)**. A autoinoculação ocorre quando o indivíduo transporta o vírus de uma lesão cutânea para a mucosa da cavidade oral. A transmissão interindividual inclui a transmissão perinatal, a transmissão sexual por sexo orogenital, e a transmissão indireta pelo contato com as mãos (Wierzbicka; San giorgi; Dikkers, 2023).

A infecção oral pelo HPV apresenta comportamento biológico variável, influenciado por fatores como hábitos sexuais, tabagismo, uso de álcool e estado imunológico do indivíduo (Bharti; Chotaliya; Marfatia, 2013; Kinsella *et al*., 2022). A prevalência de infecção oral pelo vírus é difícil de mensurar, pois muitas vezes se trata de uma infecção subclínica, assintomática e autolimitada. No entanto, em casos de persistência viral, há risco potencial de progressão para lesões com maior grau de displasia ou até mesmo carcinoma espinocelular, especialmente quando associados aos

genótipos de alto risco, como o HPV 16 e o HPV 18 (Fakhry; D'souza, 2014; Ferreira *et al*., 2023).

Figura 1 - Infográfico demonstrando as fontes mais comuns de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), os infectados, sua via de transmissão e detalhes relevantes.



Fonte: Wierzbicka, M.; San giorgi, M. R. M.; Dikkers, F. G. Transmission and clearance of human papillomavirus infection in the oral cavity and its role in oropharyngeal carcinoma – a review. Reviews in Medical Virology, v. 33, n. 1, e2337, jan. 2023. DOI: 10.1002/rmv.2337.

O diagnóstico das lesões na mucosa oral é realizado por meio de exame clínico, seguido de biópsia e avaliação histopatológica, contudo, tal abordagem exige o conhecimento prévio necessário por parte do cirurgião dentista para saber identificar uma possível lesão por HPV.

Entre as alterações bucais associadas ao HPV destacamos o papiloma escamoso, verruga vulgar, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial multifocal, que fazem diagnóstico diferencial **(Quadro 1)**. O condiloma acuminado é a única lesão classificada como uma infecção sexualmente transmissível (Betz, 2019; Castro *et al*., 2004).

Quadro 1 - Características das lesões associadas ao HPV.

Lesão	Região de predileção	Tamanho	Superfície	Coloração
Condiloma acuminado	Mucosa labial, freio lingual e palato mole	1,0 – 1,5 cm	Projeções curtas	Rosada
Papiloma escamoso	Língua, palato mole e mucosa labial	0,5 cm	Numerosas projeções digitiformes	Branca, vermelha ou normocrômica
Verruga vulgar	Mucosa labial e língua	< 5 mm	Projeções papilares ou superfície áspera e irregular	Branca
Hiperplasia epitelial multifocal-variante papulonodular	Mucosa Jugal, labial e comissura labial	0,1 – 1,0 cm	Lisa	Rosada

Fonte: Adaptado de Neville, B. W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 4a ed.

3.1. CONDILOMA ACUMINADO ORAL

O condiloma acuminado é uma proliferação de epitélio pavimentoso estratificado induzida por HPV na região anogenital, boca e laringe. Comumente está associado aos genótipos de baixo risco, principalmente HPV 6 e HPV 11 (Betz, 2019; Ferraro *et al.*, 2011). Apesar de serem considerados de menor potencial oncogênico, esses tipos virais provocam proliferação epitelial significativa, gerando desconforto estético e funcional ao paciente. Destaca-se que infecção também pode estar relacionada aos tipos de alto risco 16 e 18, os quais estão relacionados com o desenvolvimento de canceres (Neville *et al.*, 2016).

O condiloma acuminado oral é uma IST que possui predileção por adolescentes e jovens adultos, porém não exclui o acometimento em outras faixas etárias. Casos pediátricos merecem atenção especial, pois, além da possibilidade de contaminação durante o parto, é necessário um olhar ético e criterioso para descartar situações de abuso infantil (Dias *et al*., 2024; Petca *et al*., 2020).

É encontrado mais frequentemente na mucosa labial e freio lingual, mas o palato mole também pode estar envolvido. Seu período de incubação varia de 1 a 3 meses. Clinicamente é observado uma lesão exofítica, de base séssil, coloração rosada, bem delimitada, com projeções superficiais curtas e indolor **(Figura 2)**. Seu tamanho varia de 1,0 a 1,5 cm, porém lesões maiores de 3,0 cm foram relatadas. Essa lesão é descrita, muitas vezes, com “aparência de couve-flor”, devido sua superfície papilomatosa (Neville *et al*., 2016; Oliveira *et al*., 2021).

Figura 2 - Duas lesões em mucosa labial superior com projeções curtas e embotadas.

Fonte: Neville, B. W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 4a ed.

Do ponto de vista histológico, apresenta epitélio escamoso estratificado com papilomatose, acantose acentuada e paraqueratose, sendo comum a presença de invaginações epiteliais profundas formando criptas. Um achado característico é a presença de coilócitos — queratinócitos alterados com halos perinucleares claros, núcleos aumentados e hipercromáticos — que confirmam a infecção pelo HPV (Mlynarczyk-Bonikowska; Rudnicka, 2024; Neville *et al*., 2016). Contudo, para

confirmação definitiva do tipo viral envolvido, técnicas de biologia molecular, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), são indispensáveis por sua elevada sensibilidade. A correta identificação do genótipo viral permite estabelecer o prognóstico e definir o risco de recorrência ou malignização (Castro *et al*., 2004).

3.2. TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

O tratamento do condiloma oral tem como objetivo eliminar as lesões, visto que não há a erradicação definitiva do vírus que pode se manter no organismo em estado latente, sem causar sintomas, por tempo indeterminado. Diante disso, é necessário atenção quanto ao risco de recidiva, sendo fundamental o acompanhamento clínico contínuo, permitindo a detecção precoce de novas lesões e a prevenção de possíveis complicações. O padrão ouro é a excisão cirúrgica conservadora, que permite a retirada de toda a lesão e encaminhamento para a análise histopatológica. Ressalta-se a importância da análise histopatológica das lesões orais, visto que o exame clínico é insuficiente para garantir o diagnóstico final (Ferraro *et al.*, 2011).

A eliminação da lesão também pode ser realizada por crioterapia ou ablação a laser. No entanto, ressalta-se que a laserterapia pode gerar partículas suspensas no ar e expor a equipe cirúrgica ao vírus. Agentes tópicos são utilizados para tratamento de lesões anogenitais, mas não são indicadas para lesões orais (Neville *et al*., 2016; Castro *et al.*, 2004).

Há ampla literatura que demonstra a associação entre o condiloma acuminado e o câncer anogenital. Estudos relatam que pacientes com condiloma acuminado apresentam um risco aproximadamente 10 vezes maior de desenvolver câncer de vulva e vagina em mulheres, e câncer anal em ambos os sexos. Contudo, ainda não há evidências científicas que comprovem a malignização do condiloma acuminado em lesões orais (Neville *et al*., 2016; Rajeev *et al*., 2016) .

O artigo de Rajeev Kumar *et al.* (2016) relata um caso clínico de paciente do sexo masculino com 47 anos, sem comorbidades, tabagista, residente na Índia que

apresentava lesão progressiva e dolorosa há 4 meses. Ao exame físico, observou-se envolvimento da mucosa jugal esquerda, gengiva, mandíbula, língua, assoalho de boca e pele da região da bochecha esquerda com secreção purulenta ativa. O paciente apresentava abertura bucal limitada e disfagia, além de linfonodos palpáveis em região submentoniana e submandibular do lado esquerdo. Foi realizada biópsia com laudo histopatológico de carcinoma de células escamosas. Destaca-se que o prontuário médico relatava que o paciente tinha sido submetido a remoção cirúrgica de lesão com aspecto de couve-flor em mucosa jugal esquerda com microscopia compatível com condiloma acuminado em 2010. Portanto, os autores concluem que pacientes diagnosticados com lesões benignas positivas para HPV precisam ser acompanhados mesmo após a remoção cirúrgica, pois infecção persistente por HPV, especialmente dos genótipos 16 e 18, pode provocar o desenvolvimento de carcinomas orais e orofaríngeos. No entanto, por ser um caso isolado, não há dados amplos suficientes para estabelecer risco ou taxa de transformação maligna do condiloma acuminado oral.

3.3. PREVENÇÃO

A prevenção do condiloma acuminado oral é bem estabelecida na literatura. Segundo o Ministério da Saúde, a prevenção combinada se destaca como a abordagem mais eficaz, envolvendo a utilização simultânea de diversas estratégias preventivas. Entre essas, a vacinação contra o HPV, disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), constitui a medida de maior eficácia. Essa ação é complementada pela promoção de práticas sexuais seguras, especialmente o uso correto e consistente de preservativos, que auxiliam na diminuição do risco de transmissão do vírus (Brasil, 2025).

A principal forma de prevenção é a vacinação contra o HPV. No Brasil, está disponível a vacina quadrivalente produzida pelo Instituto Butantan, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, os quais são os mais frequentes. Os tipos 6 e 11 estão diretamente associados a lesões benignas, como o condiloma acuminado, enquanto os tipos 16 e 18 estão relacionados a lesões malignas, como os carcinomas orofaríngeos e cervicais (Instituto Butantan, 2024).

A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e o esquema de vacinação segue faixas etárias específicas, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Imunização (PNI). É indicada para meninos e meninas de 9 a 14 anos, pois é recomendada antes do início da vida sexual, com o objetivo de protegê-los previamente a exposição ao vírus. Estudos recentes também indicam benefícios para adultos jovens e populações previamente expostas (Mlynarczyk-Bonikowska; Rudnicka, 2024).

O grupo prioritário para vacinação contra o HPV também inclui pessoas imunossuprimidas de até 45 anos, como pacientes transplantados, em tratamento quimioterápico, pessoas vivendo com HIV, vítimas de violência sexual e outras condições que aumentam a suscetibilidade à infecção e à recorrência das lesões (Instituto Butantan, 2024; Brasil, 2024).

Uma outra abordagem essencial da prevenção combinada é a importância de políticas públicas como a campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), denominada Dezembro Vermelho, instituída pela Lei nº 13.504, de 7 de novembro de 2017 (Brasil, Lei nº 13.504, 2017). Essa campanha promove, entre outras ações, a conscientização da população sobre prevenção, assistência e respeito aos direitos das pessoas infectadas. É válido salientar também, a distribuição gratuita de preservativos femininos e masculinos pelo SUS, em qualquer serviço público de saúde, como uma estratégia fundamental (Brasil, 2025). Essas duas iniciativas são exemplos que contribuem para a redução da incidência dessas doenças e reforçam o compromisso do poder público na promoção da saúde coletiva.

O cirurgião dentista desempenha papel fundamental na prevenção secundária ao identificar precocemente lesões sugestivas de HPV, contribuindo diretamente para um prognóstico mais favorável. Para isso, é necessário realizar um exame clínico rigoroso, iniciado por uma anamnese detalhada e seguido de um exame físico. É fundamental que o profissional possua conhecimento prévio sobre alterações que fogem ao padrão da normalidade da mucosa bucal, para reconhecer lesões suspeitas com maior precisão (Betz, 2019; Ferraro et al., 2011).

A educação em saúde dirigida especialmente a adolescentes e jovens adultos é indispensável para ampliar a conscientização acerca do HPV, contribuindo para a redução da incidência da infecção e suas manifestações clínicas. Nesse contexto, o

cirurgião dentista, enquanto profissional de saúde, exerce papel ativo na orientação dos pacientes sobre as formas de transmissão do HPV, integrando-se a uma ação interdisciplinar que envolve diversos profissionais. Essa atuação conjunta promove a disseminação de informações confiáveis e baseadas em evidências científicas, potencializando as estratégias de prevenção (Betz, 2019; Castro *et al*., 2004; Ferraro *et al*., 2011; Ferreira *et al*., 2023).

Portanto, o papel do cirurgião dentista vai além do manejo clínico. Cabe a este profissional atuar como agente de promoção de saúde, orientando os pacientes sobre as formas de contágio, fatores de risco e importância da imunização (Dias *et al*., 2024). A educação em saúde se torna ferramenta essencial para quebrar tabus relacionados à infecção e reduzir a incidência de novos casos.

3.4. COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

O enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configura-se como um desafio ainda persistente na realidade atual, caracterizado por tabus, preconceitos e constrangimentos que dificultam o diálogo aberto acerca do tema. A saúde sexual ainda é marcada por resistências que geram insegurança tanto nos pacientes quanto nos profissionais de saúde, responsáveis pela abordagem dessas questões. No contexto odontológico, tais dificuldades manifestam-se particularmente na comunicação de diagnósticos relacionados a aspectos íntimos da vida do paciente, como o diagnóstico do condiloma acuminado, classificado como um IST, requerendo sensibilidade e habilidade comunicativa.

A maneira como o cirurgião-dentista transmite o diagnóstico de uma IST impacta diretamente na compreensão, aceitação e resposta emocional do paciente. Estudos indicam que muitos profissionais apresentam desconforto ao tratar desses assuntos durante o atendimento, o que evidencia a necessidade de estratégias comunicativas adequadas para garantir o entendimento do diagnóstico, promover a adesão ao tratamento e contribuir para a prevenção da disseminação da doença (Huynh *et al*., 2021; Tseng *et al*., 2021).

Nesse cenário, a incorporação de protocolos estruturados constitui prática fundamental para aprimorar a comunicação. O protocolo SPIKES, originalmente concebido para a transmissão de más notícias a pacientes oncológicos, pode ser adaptado, especialmente para casos envolvendo ISTs. Ele é composto por seis etapas: preparação do profissional e do ambiente, assegurando privacidade e conforto; avaliação do conhecimento prévio do paciente acerca da condição; identificação do interesse do paciente em receber informações detalhadas; transmissão clara e acessível da notícia, com verificação do entendimento; acolhimento empático das reações emocionais; e, por fim, a apresentação do plano terapêutico e orientações sobre as condutas futuras, com o objetivo de minimizar a ansiedade e fornecer suporte adequado (Lino *et al*., 2011).

Transmitir o diagnóstico de uma IST exige do profissional não apenas preparo técnico, mas também sensibilidade para lidar com as repercussões emocionais do paciente. A adoção de uma postura empática e humanizada é imprescindível para garantir uma abordagem ética e eficaz. Cirurgiões-dentistas, como profissionais de saúde, devem ser devidamente capacitados e preparados para o diagnóstico de tais infecções, uma vez que possuem papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas. A implementação do protocolo SPIKES possibilita uma comunicação clara, respeitosa e acolhedora, conferindo maior segurança ao profissional no manejo dessas situações delicadas e reafirmando seu compromisso ético com um atendimento integral e responsável (Huynh *et al*., 2021; Lino *et al*., 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O condiloma acuminado oral deve ser reconhecido não apenas como uma lesão benigna isolada, mas como uma infecção sexualmente transmissível que atua como importante marcador da presença do HPV na mucosa bucal, servindo também como sinal de alerta para possíveis complicações futuras. O diagnóstico precoce, aliado à educação

em saúde e à vacinação, representa o tripé essencial para o controle e prevenção do condiloma acuminado.

Além disso, é indispensável que o profissional esteja capacitado para identificar, orientar e encaminhar adequadamente os pacientes, contribuindo para um atendimento mais humanizado e resolutivo. A inclusão de conteúdos sobre o HPV durante a formação acadêmica e a atualização constante por meio de cursos e capacitações favorecem uma prática clínica mais segura e consciente.

Dessa forma, o preparo técnico e ético do cirurgião-dentista, aliado às políticas públicas de prevenção e às ações educativas, constitui um importante instrumento para reduzir o impacto das infecções pelo HPV e promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

Betz, Sasha J. HPV-related papillary lesions of the oral mucosa: a review. Head and Neck Pathology, v. 13, p. 80–90, 2019.

Bharti, Ankit H.; Chotaliya, Kiran; Marfatia, Y. S. An update on oral human papillomavirus infection. Indian Journal of Sexually Transmitted Diseases and AIDS, v. 34, n. 2, p. 77–82, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção - HIV/Aids. Portal Gov.br, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/prevencao. Acesso em: 7 nov. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 23 de janeiro de 2013. Dispõe sobre a política nacional de prevenção combinada para o HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jan. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13504.htm. Acesso em: 7 nov. 2025.

Castro, Therezita M.P.G.; Neto, Cícero E.; Scala, Krysthiane A.; Scala, Wanessa A. Manifestações orais associadas ao papilomavírus humano (HPV): conceitos atuais – revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 546-550, ago. 2004. DOI: 10.1590/S0034-72992004000400017.

Chesson, H. W.; Dunne, E. F.; Hariri, S.; Markowitz, L. E. The estimated lifetime probability of acquiring human papillomavirus in the United States. Sexually Transmitted Diseases, v. 41, n. 11, p. 660-664, nov. 2014. DOI: 10.1097/OLQ.0000000000000193

Dias, Sandiele Duarte et al. Contribuição do cirurgião-dentista no diagnóstico e manejo do condiloma acuminado oral em crianças. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, e4313244973, 2024.

Fakhry, Carole; D'souza, Gypsyamber. HPV and head and neck cancers: state of the science. Oral Oncology, v. 50, n. 5, p. 321–323, 2014.

Ferraro, Cíntia Tereza Lima et al. Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 47, n. 4, p. 451–459, ago. 2011.

Ferreira, C. C. The relation between human papillomavirus (HPV) and oropharyngeal cancer: a review. PeerJ, v. 11, e15568, 26 jun. 2023. DOI: 10.7717/peerj.15568. Disponível em: https://doi.org/10.7717/peerj.15568

Huynh, Christine; Aldossri, Musfer A.; Quiñonez, Carlos R.; Manson, Heather; Singhal, Sonica. Ontario dentists' ease to discuss sensitive health issues with their patients: a cross-sectional study. *Journal of Public Health Dentistry*, v. 81, n. 4, p. 290-298, dez. 2021.

Instituto Butantan. HPV – Vacina contra o papilomavírus humano. [S.l.], 2024. Disponível em: https://butantan.gov.br. Acesso em: [coloque a data de acesso].

International Agency For Research On Cancer. Cancers attributable to infections – Global Cancer Observatory. Lyon: Iarc, [s. d.]. Disponível em: https://gco.iarc.fr/causes/infections/tools-

pie?mode=2&sex=2&population=hdi&continent=0&country=0&population_group=0&cancer=0&key=attr_cases&lock_scale=0&pie_mode=1&nb_results=5. Acesso em: 26 out. 2025.

Kinsella, Michael T. et al. Oral HPV infection: current understanding of epidemiology, natural history, and clinical implications. Cancers, v. 14, n. 2, p. 262, 2022.

Kombe, A. J.; LI, B.; ZAHID, A.; Mengist, H. M.; Bounda, G. A.; Zhou, Y.; Jin, T. Epidemiology and burden of human papillomavirus and related diseases, molecular pathogenesis, and vaccine evaluation. Frontiers in Public Health, v. 8, p. 552028, 2021. DOI: 10.3389/fpubh.2020.552028

Lino, Carolina Arcanjo; Augusto, Karine Lustosa; Oliveira, Rafael Andrade Santiago de; Feitosa, Leonardo Bezerra; Caprara, Andrea. Uso do protocolo SPIKES no ensino de habilidades em transmissão de más notícias / Using the SPIKES protocol to teach skills in breaking bad news. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 1, p. 52-57, 2011.

Mlynarczyk-Bonikowska, Beata; Rudnicka, Lidia. HPV infections—Classification, pathogenesis, and potential new therapies. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 7616, 2024.

Neville, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Oliveira, Marta Laura da Silva et al. Imunização contra o HPV no processo de prevenção ao câncer do colo de útero: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 70189–70197, jul. 2021.

Petca, Aida et al. Non-sexual HPV transmission and role of vaccination for a better future (Review). Experimental and Therapeutic Medicine, v. 20, p. 186, 2020.

Rajeev K, et al. Malignant Degeneration of Oral Condyloma Acuminatum. Otolaryngol Open Access J 2016, 1(3): 000141.

Szymczak, Witold et al. HPV DNA on surfaces in dental offices. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 4, 2019.

Tseng, Winston; Pleasants, Elizabeth; Ivey, Susan L.; Sokal-Gutierrez, Karen; Kumar, Jayanth; Hoeft, Kristin S.; Horowitz, Alice M.; Ramos-Gomez, Francisco; Sodhi, Miku; Liu, Jessica; etc.; Neuhauser, Linda. Barriers and Facilitators to Promoting Oral Health Literacy and Patient Communication among Dental Providers in California. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 1, p. 216, 2021.

Wang, Xudong et al. Detection of HPV DNA in dental instruments and surfaces. PLoS ONE, v. 8, n. 11, e79042, 2013.

Wierzbicka, M.; San giorgi, M. R. M.; Dikkers, F. G. Transmission and clearance of human papillomavirus infection in the oral cavity and its role in oropharyngeal carcinoma – a review. Reviews in Medical Virology, v. 33, n. 1, e2337, jan. 2023. DOI: 10.1002/rmv.2337